



ULTIMATO

TCU dá prazo para que empresas públicas acabem a terceirização das atividades-fim

Melhor as empresas públicas do governo de Sergipe começarem a se enquadrar. É que segundo determinação do Tribunal de Contas da União (TCU), as empresas estatais terão até o dia 30 de novembro para apresentar plano de substituição de funcionários terceirizados que exerçam atividades-fim, com o objetivo de evitar burlas a concursos públicos.

Nesse plano, deverão constar quais são as atividades consideradas finalísticas, assim como plano de previsão da saída gradual de terceirizados e a contratação de concursados até 2016, quando expira o prazo de implementação do plano.

Caso os planos de substituição não sejam apresentados até a data, as estatais estarão sujeitas a multa de até R\$ 30 mil, em parcela única. A regra vale para todas as cerca de 130 empresas públicas da administração indireta, sociedades de economia mista

e subsidiárias sob a responsabilidade do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (Mpg).

A determinação é uma reedição de um acórdão do tribunal de 2010, quando a decisão pela saída de terceirizados já havia sido tomada, mas as empresas não apresentaram plano de substituição dentro do prazo estipulado e as datas-limite foram estendidas.

O assessor Eugênio Vilela, em nome do ministro do TCU responsável pela determinação, Augusto Nardes, explicou que a terceirização de atividades finalísticas ou que constam nos planos de cargos das empresas estatais é ato ilegítimo e não encontra o amparo legal, segundo interpretação da Constituição – que aponta que a investidura em emprego público depende de aprovação prévia em concurso, exceto no caso de

cargos em comissão.

De acordo com a jurisprudência do TCU, a terceirização somente é admitida para atender a situações específicas e justificadas, de natureza não continuada, quando não podem ser atendidas por profissionais do próprio quadro do órgão.

Segundo Vilela, o tribunal não estabeleceu quais as funções são consideradas finalísticas, devido à complexidade de muitas atividades e ao desconhecimento técnico do tribunal sobre a atuação de cada uma das empresas. Decidiu-se, portanto, pela flexibilização dos prazos, com o objetivo de não engessar a atuação das empresas e as respectivas atividades econômicas. O TCU pode contestar, caso não concorde com as justificativas das estatais para a contratação terceirizada ou com as definições de atividade-fim.

(Com informações da Agência Brasil)



Trabalhadores inadimplentes por culpa do SAAE

Mas uma vez trabalhadores foram constrangidos pelos diretores do SAAE de São Cristóvão, ao receberem, no mês de setembro, correspondência da Caixa Econômica dizendo que eles estavam inadimplentes com o banco.

Mas como poderiam estar devendo, se o empréstimo é consignado e os trabalhadores recebem com desconto já nos contracheques?

É bom lembrar que essa não foi a primeira vez. A outra vez coincidiu com uma grave bancária e chegaram a culpar a GREVE. Os trabalhadores estão pensando o que irão fazer com o fato ocorrido.

S. CRISTÓVÃO

Escala é mudada sem negociação

Chegaram informações dando conta que mudaram a escala de revezamento na captação do Rio Comprido, em São Cristóvão, prejudicando assim o operador e beneficiando outro. Segundo o informante, seguindo a escala anterior, o operador trabalharia no próximo dia 7/10, das 06h00 às 18h00. Transferiram para outro horário, das 18h00 às 06h00 da manhã, o mesmo acontecendo no dia 09/10. Segundo o informante, ele teria que trabalhar no dia 7 pela manhã e na terça feira pela noite.

Pensando que tinha sido um erro, o operador procurou a sede da empresa e lá foi informado que era aquilo mesmo, porque foi o diretor que mandou fazer assim.

É bom esclarecer aos diretores que mesmo eles sendo diretores, não podem fazer o que eles quiserem, sem sequer consultar o operador sobre o horário. O diretor trocou a escala "unilateralmente" e não é assim que se trabalha. Esperamos que fato dessa natureza não venha a se repetir.

Deso: dois pesos e duas medidas

Veja com que critério atua a Deso. Enquanto alguns moradores da Cohab III (no conjunto Albano Franco), na cidade de Neópolis, aguardam a aproximadamente seis meses a chegada de doze tubos de PVC de 60mm (72 metros), o qual se encontra em falta no almoxarifado central da Deso - segundo o chefe do núcleo, o prefeito de Santana do São Francisco, cidade vizinha de Neópolis, segundo a população do povoado Brejo, solicitou ao senhor governador do Estado a implementação de água tratada (desinfetada) no município.

E pasmem, em menos de uma semana foi elaborado o projeto, a aquisição de 1.800 metros de tubos de PVC (300 tubos de variadas bitolas), a mobilização de toda a chefia da Regional Norte, e foi dado início à construção da rede de distribuição de água mudando dois prestadores de serviços da Deso da cidade de Japoatã.

Como vemos, usam-se os mesmos dispositivos e mecanismos políticos usados em governos passados, que tanto os atuais mandatários do poder criticavam.

>> REFLEXÃO

A Crise do Capitalismo

As crises no sistema capitalista são cíclicas. Geralmente de cinco em cinco anos surge uma crise. Por vezes, esse período é mais curto. E por que acontecem estas crises? Para os marxistas, estas crises acontecem pela anarquia na produção, ou seja, se produz mais do que a sociedade necessita, devido à concorrência entre as grandes empresas (exemplo: as montadoras de carros). Como o mercado não absorve toda a produção, daí vem as férias coletivas, redução de salários, retiradas de conquistas dos trabalhadores etc.

A grande contradição do Capitalismo é que a sua produção é socializada e a apropriação desta produção é privada; ou seja, os trabalhadores produzem toda a riqueza, mas esta riqueza vai parar no bolso do patrão, ficando o trabalhador com o mínimo necessário desta riqueza produzida para apenas viver como trabalhador.

Por isto que no Capitalismo existe a luta de classes (apesar da burguesia e alguns trabalhadores traidores da classe negarem essa luta). Quanto mais o patrão reduz o salário e retira conquistas, mais aumentam os seus lucros.

Está acontecendo mais uma crise do

sistema. No núcleo duro do capitalismo (Estados Unidos, França, Espanha, Itália, Grécia), quem poderia imaginar há alguns anos que estes países entrariam em crise. A Europa do estado do bem-estar social, gerenciado pela socialdemocracia, tendência esta do movimento operário que traiu os interesses dos trabalhadores, gerenciando os interesses da burguesia, e no Brasil esta tendência está representada por três partidos que se dizem socialdemocratas – PSDB, PDT e uma tendência majoritária do PT.

Como o Capitalismo no Brasil faz parte do Capital Monopolista de grandes empresas e bancos, provavelmente esta crise chegará aqui também. É hora dos trabalhadores brasileiros ficarem alertas para não acontecer aqui o que os governos europeus estão propondo lá: redução de salários, retirada de conquistas e aumento na idade para aposentadoria.

Fica aqui o alerta para as maiores centrais sindicais do Brasil que hoje aderiram a conciliação de classes.

O TRABALHADOR UNIDO JAMAIS SERA VENCIDO!

Estamos aguardando a direção...

No último dia 17/9, foi entregue à direção da Deso a pauta de reivindicações do Acordo Coletivo 2012/2013. Até o momento, a empresa ainda não se manifestou para que possamos iniciar as negociações. A diretoria do Sindisan fica no aguardo.

Na assembleia do ano passado ficou deliberado que, caso até o dia 1º de novembro a empresa não se manifeste, os trabalhadores vão parar as atividades em protesto. Ficamos mobilizados.



Em clima de muita alegria e descontração, foi lançada no último dia 21/9, na sede do sindicato, a Revista Comemorativa dos 30 Anos do Sindisan, com presenças de companheiros(as) da Deso, Cohidro e SAAEs e familiares, ex-presidentes do sindicato, a atual diretoria e representações da CUT, da FNU, do parlamento, entre outras.